

ASSIGNATURA	
Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	1\$200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	2\$400
Avulso.....	20
PROPRIETARIO	
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS	

# O COMBATE

Annuncios por linha..... 40  
 Communicados preços convencionaes.  
 Os srs. assignantes leem 25 p. c.  
 Manuscritos enviados á redacção  
 sejam ou não publicados não se de-  
 volvem.  
 Redacção e administração Campo de  
 Sant' Anna, 36  
 ADMINISTRADOR  
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

## EPHEMERIDES BRACARENSES

### Janeiro

- Dia 1—1729—Celebra a sua 1.ª mis-  
sa o arcebispo D. José de Bra-  
gança.
- Dia 2—1862—Publica-se o 1.º nu-  
mero do jornal o *Commercio de*  
*Braga*.
- Dia 3—1725—O arcebispo D. Rodri-  
go de Moura Telles concede agua  
ao convento do Carmo.
- Dia 4—1789—Retira da villa de San-  
tareem, estado do Pará, onde esta-  
va em visita pastoral, o bispo D.  
Fr. Caetano Brandão.
- Dia 5—1840—E' eleito bispo do Al-  
garve D. Antonio Bernardo da  
Fonseca Moniz, que foi governador  
do arcebispado de Braga.
- Dia 6—1364—Chega a Avignon,  
França, de volta de Trento, o ar-  
cebispo D. Frei Bartholomeu dos  
Martyres, que tinha ido alli assis-  
tir ao concilio.

## A nova camara

### MELHORAMENTOS LOCAES

O partido regenerador apode-  
rou-se enfim das cadeiras senato-  
riaes.  
 Os jornaes affeiçãoos a este  
partido espalharam aos quatro ven-  
tos da publicidade, que d'uma ca-  
mara regeneradora dependiam os  
melhoramentos e interesses da ci-  
dade. Viu-se isso por mais d'uma  
vez em letra redonda.  
 Pois bem: a camara regenerado-  
ra lá está. Vamos ver agora o que  
ella faz.  
 Nós temos ouvido dizer muita  
coisa, mas afinal de contas nada  
se faz.  
 A cidade precisa de passar por  
uma grande transformação, como  
se prova com essas ruas tortuosas e  
desalinhadas que por ahí se vêem.  
 A administração municipal tran-  
sacta fez muito e não pode fazer  
mais porque não podia, visto que  
a commissão districtal, a quem es-  
taria affectas as deliberações cam-  
rarias, não era da cor.  
 Agora que tudo se pode medir  
pela mesma raa, vamos ver o que  
vem de lá.  
 A occasião não podia ser mais  
propicia. A nós não nos importa  
que nas cadeiras da nossa camara  
se sentem progressistas ou regene-  
radores; o que queremos e deseja-  
mos, isso sim, é o desenvolvimen-  
to completo da cidade. Nada mais.  
 A camara que lindou deu prin-  
cipio a grandes obras que não pou-  
de levar a cabo. Leve-as agora  
a camara que entrou.  
 A cidade precisa de ser percor-  
rida pelos novos senadores d'um  
ao outro extremo, para estes ve-  
rem do que ella mais urgentemen-  
te precisa.  
 A nosso ver afigura-se-nos que  
a obra que deve ter preferencia é

o acabamento radical da rua dos  
Chãos. Tal qual como esta rua se  
encontra, não é só uma vergonha  
para nós como tambem para aquel-  
les que nos visitam.

Temos depois a rua de traz de  
S. Thiago e da Rainha que tam-  
bem é d'uma necessidade inadiavel  
o acabarem-se.

As aguas sulphurosas dos Gal-  
los tambem devem ser exploradas  
com todo o esmero, visto que d'es-  
sa exploração pôdem advir grandes  
interesses para o publico.

Ahi estão, pois, as principaes  
obras que a camara deve tomar na  
devida consideração.

Além d'estas ha ainda umas ou-  
tras que a administração munic-  
ipal deve estudar escrupulosamente.

A *economia* que a camara acaba  
de fazer com a redução dos seus  
empregados deve *sobrar* para as  
obras que acima apontamos.

Por isso é necessario que se não  
diga que não ha dinheiro dispo-  
nível. Ha, sim, e muito.

Os empregados adidos e todos  
que não tinham encarte legal fó-  
ram postos, por proposta do sr.  
visconde de Fraião, no *olho* da rua.

Fez-se uma economia d'alguns  
contos de reis!

Pois esse dinheiro pôde ser ap-  
plicado nas obras em questão.

Tirar o pão a uns e ficar-se com  
elle, não é d'uma camara de *mora-  
lidade*

Façam-se as obras. dê-se traba-  
lho áquelle que anda á mingoa  
d'elle, porque é essa a obrigação  
da camara.

Se não fosse esse o promettimento  
dos regeneradores nunca elles se  
apossavam das ca leiras senatoriaes.

Venham as obras que a camara  
prometten antes de fazer a sua en-  
trada triumphal nos paços do con-  
celho.

E' do que se precisa.  
 Nada mais.

## JOÃO DE DEUS

Está de lucto a poesia portugue-  
za. João de Deus, o mavioso poe-  
ta do *Campo das Flores*, já não  
existe. Morreu!

Os homens de talento, os vultos  
venerandos e respeitabilissimos da  
nossa litteratura, vão desapare-  
cendo uns após outros quasi sem  
intermissão de dias!

Hontem choravamos a perda de  
Camillo, Anthero do Quental, Pi-  
nheiro Chagas, etc. Hoje vertemos  
lagrimas de agro pranto pela per-  
da irreparavel de João de Deus!

Quem havia de dizer que este  
grande lyrico havia de descer tão  
cedo os degraus do tumulo!...

Triste, profundamente triste!  
 Não querendo alongar-nos mais  
n'esta fanebre noticia, limitamo-  
nos apenas a dar alguns traços bio-

graphicos do extinto poeta, trans-  
criptos d'um jornal da capital:

«João de Deus nasceu em S. Bar-  
tholomeu de Messines, no Algarve, a  
8 de Março de 1830. Pertencia o poe-  
ta á honesta familia d'um pequeno com-  
merciante, que, com a educação de  
dois dos filhos, gastou os seus modestos  
haveres.

Revelando desde as primeiras letras  
uma natural intelligencia, foi mandado  
para Coimbra em 1849, para frequen-  
tar o curso de direito e preparar-se pa-  
ra a advocacia ou para a magistratura.  
Desde aquella data até 1853, anno em  
que appareceu a sua primeira poesia  
assignada, o nome de João de Deus pas-  
sou quasi despercebido no meio das ge-  
rações academicas.

Pouco ou nada se preocupava elle  
com a formatura, que só concluiu em  
1859.

Nos primeiros annos de Coimbra, po-  
rém, formara em volta de si um pequeno  
circulo de amigos, attrahidos pela bon-  
dade innata do seu caracter e pelas suas  
extraordinarias faculdades d'uma supe-  
rioridade incontestavel. E-se circulo foi-  
se alargando, e em 1855 era já reco-  
nhecido por toda a academia o seu al-  
to poder artistico.

N'aquelle anno publicou o poeta, na  
«Revista Academica», sob o titulo «Ora-  
ração», os seus primeiros versos e a  
sublime poesia «Rachael».

De 1855 a 1859 nada publicou,  
compondo apenas uma bella ode ao pre-  
sigtador Hermann, quando este deu em  
Coimbra uma recita em beneficio da  
Philantropica Academica.

Depois da formatura, ficou João de  
Deus em Coimbra até 1862, sahindo  
então, porque lhe faltavam as gerações  
academicas que o tinham adorado.

Abandonando Coimbra, fixou a sua re-  
sidencia em Beja durante alguns mezes,  
convivendo alli com os rapazes que sus-  
tentavam o jornal «O Bejense», onde se  
encontram muitas poesias suas. Sentin-  
do-se incapaz de se submeter ás exi-  
gencias da vida pratica e sem pensar  
em tirar proveito da sua carta de ba-  
charel, andou vagueando por novas ter-  
ras em vista aos amigos dos bons tem-  
pos da Universidade, ate que regressou  
ao Algarve, onde, ora na sua terra na-  
tal, ora em Portimão, Silves ou Mon-  
chique, se entregava á vida desenfada-  
da da caça, não pelo prazer d'este exer-  
cicio, mas para se poder absorver mel-  
hor, na contemplação da natureza.

Indo depois para Evora, ahi collabo-  
rou em 1865 e 1866 na «Folha do  
Sul».

Em 1868 elegeram-n'o deputado por  
Silves. Dois amigos influentes quizeram  
mettel-o á força na politica, ao mesmo  
tempo que um d'elles, José Antonio  
Garcia Blanco, colligiu sob o titulo «Flo-  
res do Campo» algumas das suas poe-  
sias.

O apparecimento do livro em 1869,  
que teve um exito extraordinario, coin-  
cidiu com a sua entrada no parlamen-  
to. Mas João de Deus, moralmente avesso  
a todas as cabalas e desvergonha-  
mentos do mundo politico, puro de cons-  
ciencia, não pôde habituar-se ao novo  
meio para onde os amigos o queriam  
impellir. Conservou-se a principio silen-  
cioso, e dentro em pouco fugiu de vez  
do parlamento e da politica.

Desde 1869 fixou a sua residencia  
em Lisboa; a sua honestidade, que o  
afastara das regiões da politica, levou-o  
a mergulhar-se na sombra, a viver na  
indigencia, resignadamente, com os in-  
significantes ganhos que lhe provinham

de traducções de livros francezes, de  
sermões encomendados por prégado-  
res, de lóas ou hymnos para cerimo-  
nias religiosas, de versos para rebuga-  
dos de confeitaria, de o «Dictionario  
prosodico» feito de collaboração com  
um amigo, ou até mesmo, por muitas  
vezes, de cozer á maquina para a loja  
de roupas brancas dos irmãos Declas,  
soffrendo as mais dolorosas privações.

Depois casou com a sr.ª D. Guilher-  
mina Bataglia Ramos, filha do sr. An-  
tonio Bataglia e da sr.ª D. Maria Ma-  
gdalena Bataglia, virtuosa senhora, de  
quem deixa quatro filhos, Maria Isabel  
Ramos, José do Espirito Santo Bataglia  
Ramos, João de Deus Ramos Junior e  
Clotilde Bagthia Ramos.

Casado e com filhos, elle que nunca  
se preocupava com a sua pobreza,  
compreendeu que lhe era necessaria  
uma grande actividade; foi esta activi-  
dade fecundada por um sublime senti-  
mento de sociabilidade que lhe fez con-  
ceber a «Cartilha Maternal» e iniciar  
em 1877 o apostolado do ensino popu-  
lar.

Todos sabem os incomparaveis bene-  
ficios que tal apostolado trouxe a socie-  
dade portugueza, e tal foi a gratidão  
de que este paiz se achou possuido por  
similhanes beneficios, que ainda esta  
na memoria de todos a apothose ex-  
pontanea, colossal e entusiastica que —  
a primeira realisada entre nós a um vi-  
vo — o paiz inteiro lhe fez no dia 8 de  
março ultimo, em que o grande poeta  
e o grande educador das crianças com-  
pletava 65 annos.

João de Deus deixa os seguintes  
trabalhos litterarios:

«Cartilha Maternal», Deveres dos fi-  
lhos», «Quadros parietaes», «A Carti-  
lha Maternal e o Apostolado», Flores  
do Campo» (2 edições), «Folhas soltas»,  
«Dictionario prosodico» (em collabora-  
ção), «Horacio e Lydia», «Vida de Vir-  
gem Maria», «Proverbios de Salomão»  
e «Campo de Flores», em que Theo-  
philo Braga colleccionou toda a obra  
poetica do grande morto, tambem o sr.  
Rodrigues Velloso publicou um peque-  
no volume e o dr. Trindade Coelho ou-  
tro em que se veem algumas poesias  
não incluidas no «Campo de flores».

Traduziu alguma comedias de Mérv:  
«Amemos o nosso proximo», «Ser apre-  
sentado», «Ensejo de casamento» e a  
«A viuva inconsolavel».

O poeta annunciara tambem os volu-  
mes «A Cartilha Maternal», Arte de es-  
criptas e contas», o «Paleographia», «A  
minha correspondencia», «Autografos»,  
mas nenhum d'elles chegou a ver a luz.

Fez um methodo de escripta que en-  
sinava a todas as pessoas que iam es-  
tudar o methodo de leitura, escrevendo  
elle as lições para cada alumno. Ha  
muito que projectava publicar esse me-  
thodo, chegando a estabelecer negocia-  
ções com varias casas portuguezas e  
ultimamente estava tratando d'isso com  
o sr. José Bastos, proprietario da anti-  
ga casa Bertrand.

Além da «Cartilha Maternal» e o  
«Apostolado», a que acima nos referi-  
mos, deixou acerca da «Cartilha» outro  
livro quasi do mesmo numero de pagi-  
nas, que devia intitular-se «A Cartilha  
Maternal e a Critica», mas que nunca  
se publicou por lhe faltar o prologo e  
uma advertencia final.

A ultima producção de João de Deus  
foram trez quadras para o numero que  
os «Perfis Contemporaneos» vão dedi-  
car á rainha s.ª D. Amelia; intitula-se  
«Bem dita».

A familia do illustre extinto a  
redacção do «Combate» apresenta  
o seu cartão de pezames.

## Palavras Vermelhas

### IV

Eu disse no passado numero  
que com a apreciação do chamado  
discurso da coróa não valia a pe-  
na gastar palavras nem perder  
tempo. E de facto assim é.

Tudo quanto é posto na bocca  
do chefe do Estado pelos conse-  
lheiros da sua escolha, nos discurs-  
sos da abertura do parlamento en-  
contra como a reproducção d'um  
ecco nos que se dizem representa-  
ntes do povo.

Se o rei diz que vê com grande  
dôr um acontecimento qualquer,  
elles respondem que o veem com  
muita dôr; se lhe diz que um as-  
sumpto que lhe indica lhe merece  
a sua sollicitude e cuidado, elles  
respondem que lhe merecem todo  
o cuidado; se meio descrente dos  
recursos humanos appella para a  
divina providencia, o parlamento  
responde-lhe que tambem appella.

De sorte que entre o discurso da  
coróa e a resposta do parlamento,  
dá-se como que um ecco de namo-  
rado, em que á palavra respon-  
de a palavra, ás ideias as ideias,  
aos sonhos os sonhos; e assim, co-  
mo agora se vê, todos os decretos  
da funebre dictadura, (aquillo foi  
dictadura?) que violaram os direi-  
tos, as tradições, o brio e a hon-  
ra d'este paiz, e que trazem a fa-  
milia portugueza dividida e receio-  
sa de gravissimos acontecimentos.

O governo rasgando a pouco a  
constituição do Estado e atropel-  
lando as leis complementares que  
nascidas de dolorosissimas expe-  
riencias, contra os abusos da co-  
róa, deram guarida e consistencia  
ás garantias dos nossos direitos ci-  
vis e politicos, aventuram-se audaz  
e cegamente a dar-lhe guarida.

Como isto vai.  
 O navio não manja ainda, e  
o rumo em que o vão mettel está  
ainda occulto na pasta que elles  
sobraçam e revelado em parte nos  
decretos liberticidos que elles...

O chamado discurso faz-me lem-  
brar a tumba das liberdades pu-  
blicas sobre a qual vai escripto o  
epitaphio das nossas Liberdades.

Não abuse tanto. O momento  
do resgate ha de soar bem alto.

O amor da Liberdade e o da  
Patria feitos n'um só amor ha de  
nos tornar fortes apesar de fracos.

Os fracos tornam-se fortes pela  
propria fraqueza, quando se unem  
pelo instincto da propria conser-  
vação, os fortes pelo seu natural

orgulho, confiando em si e isolando, tornam-se fracos e são vencidos. Ha de chegar esse dia.

Deixemo-nos de illusões; acabemos com o reinado da mentira em que temos vivido, reconhecamos a severa realidade das causas, vejamos os perigos que nos cercam; conheçamos os inimigos que nos ameaçam e teremos iniciado o caminho para vencermos.

Sejamos sinceros; unamo-nos, que ainda ha dentro do paiz recursos para salvar-nos a nossa causa. Se não podemos competir pela força, appelle-se para o direito, e este pode ser garantido por si e pela força da nossa vontade.

Albino Bastos.

## CHRONICA POVOENSE

LVII

O assumpto obrigado, quer nos cafés por entre o louro do cognac, quer nas tabernas por entre o vo-sear insurdecador dos bebados de profissão é as obras do tribunal.

Eu tenho ouvido e apreciado os commentarios de todos e sou obrigado a declarar que n'uns transbordam as asneiras como os excrementos das sargetas de Lisboa, n'outros abunda a phraseologia hypocrita com a casquinada d'um commentario saroastico.

O que desluz, porem, todos os apreciadores, é as laçarias e rendilhados de adjectivos—adjectivos em arreata com grandes chocalhos como os dos velhos estafetes.

Concordo que o tribunal ficava bem a alinhar com as casas da Praça Municipal mas o que não posso concordar é com a grande despeza que ia sobrecarregar o municipio.

Alguem que não paga nada, cego pela paixão, diz com azedume que aquillo que é uma nuvem a tol-dar o sol.

Este liliputiniano como teve um avô pedreiro de architettura mos-rabe, ficou sendo gothico e d'ahi a aversão pelas modernas construções.

Pois não sabem a maior parte dos apreciadores que com a construção d'um novo edificio gastavam-se vinte e tantos contos, excepto a expropriação, e as cadeias.

Tudo isto aproximava-se d'uns quarenta contos. Já veem que na qualidade de contribuinte não posso nem devo concordar com tal luxo, porque nada aproveito.

Estas questiunculas, que agora por aqui se suscitam, são muito semelhantes ás que in-illo tempore se ventilaram por causa do matadouro publico. A obra fez se, o municipio pagou e o povo que aproveitou? Uma obra que tanto dinheiro custou a servir de albergue aos caes e aos sapos.

Não quero dizer que acontecesse o mesmo com o novo tribunal, mas sim mostrar-lhe que a reparação é o bastante para o alojamento das repartições publicas sem que custe nada ao contribuinte.

Protesto e protestarei sempre contra os esbanjamentos e abor-reço os argumentos sedicões.

A velha camara fez, no dia 7, a entrega, quero dizer, foi afugentada das cadeiras senatorias.

Não assisti por estar ausente, mas contaram-me que no acto da entrega um sorriso bailava nos labios desbotados d'alguns camaristas.

Não admiro, por que o riso nem sempre é a expressão da alegria e da felicidade.

Quantas vezes a gargalhada enobre lagrimas pungentes, quantas vezes, rindo-se, choram-se maguas

intimas, desgraças profundas que os mais doloridos soluços não saberiam expressar melhor!

O riso quando não é aboar, é o choro dos fortes, dos que em lucta com o seu proprio orgulho, sabem fazer face á adversidade, disfarçando sobre uma apparencia alegre as dolorosas tristezas que lhe cruciam a alma.

Pobres dos que riem, felizes dos que choram, por que estes dando expansão as lagrimas, confessam-se vencidos, não luctam como os primeiros nem como elles se estorcem nas desesperadas angustias de um fingimento inutil. Foi d'esta natureza o riso que afluou aos labios dos camaristas.

Albino Bastos.

## GUARDA JOIAS

E' noute, e eu triste penso  
N'essa adorada flor  
Que acendeu na minha alma  
O facho do Amor.

E' um fogo tão intenso  
Que a vida me tortura.  
Mas que a encho ao mesmo tempo  
De ventura.

Se ella podesse ler bem  
No livro do coração,  
Não tratava com desdem  
Esta Paixão.

## Deidade

Quem pôde ver sem amarte,  
A ti que és tão formosa...  
Tens nas faces de velludo  
O alvor da nivea rosa.

Tens da cecem a pureza  
Da camelia a perfeição  
Da violeta a modestia  
Da minha alma adoração.

## Pró Patria

A direcção do Atheneu Commercial d'esta cidade vai tomar a iniciativa dos festejos commemorativos da nossa victoria em Africa.

A academia do Lyceu e Seminario tambem reuniu para tratar do modo como deve ser festejado o regresso dos expedicionarios.

Nomeou-se uma commissão de estudantes d'estes dois estabelecimentos para elaborarem o programma dos festejos.

A camara municipal tambem manda celebrar um *Te-Deum* em acção de graças logo que cheguem os expedicionarios a Lisboa. Haverá tambem um sermão pelo rev. conego Alves Mendes.

O quartel de infantaria 8 está-se ornamentando luxuosamente.

Nomearam-se tres commissões entre officiaes, sargentos e musicos. Aquelles ornamentam a sala d'armas; e estes a parada do quartel e o frontispicio do mesmo.

Bom é que isto se faça, visto que Braga ainda não deu um testemunho solemne do seu amor patriotico.

A terceira cidade do reino não deve ficar atraz das outras terras.

Quando o amor patrio se levanta calam-se todas as paixões partidarias.

E' isso que queremos ver.

Pela ultima ordem do exercito, foram promovidos aos postos immediatos os tenentes de infantaria 8 srs. Arthur Justino Amado e Justino Augusto Fernandes; o primeiro vai para infantaria 3 e o segundo para caçadores 7.

Os nossos parabens.

## Recenseamento

Todos os individuos que não estejam recenseados, podem apresentar os seus requerimentos, devidamente reconhecidos, ao secretario do recenseamento politico, desde o dia 20 a 25 do corrente.

Podem requerer a inscripção no recenseamento os cidadãos que, por documentos provarem que, no anno immediato anterior, foram collectados em outro concelho em contribuições directas do Estado, ou os que saibam lêr e escrever.

Para que ninguem chame a si a ignorancia, apresentamos a forma do requerimento:

Exc.<sup>mo</sup> Sr.

Diz F. . (nome, idade, estado, profissão e morada) que, sabendo lêr e escrever, como o prova por este mesmo requerimento, deseja ser inscripto como cidadão eleitor no recenseamento eleitoral da freguezia de...; e por isso

Pede a V. Exc.<sup>a</sup> se digne deferir-lhe na forma requerida

E R. M.

## Distribuição de pelouros

A camara municipal d'esta cidade, na sua sessão de 10 do corrente, distribuiu os pelouros da seguinte forma:

Impostos indirectos e regulamentos policiaes urbanos e ruraes — Amaro d'Azevedo d'Araujo e Gama; instrucção e incendios—conego Antonio José da Silva Correia Simões; matadouro, mercados e praças—dr. Arthur Novaes Villaça; higiene, aguas e illuminação—Francisco José d'Araujo; posturas municipaes, cadeias e pleitos—dr. Francisco José de Faria; expostos e serviços parochiaes—Francisco José Rodrigues; secretaria e viação—dr. Joaquim Gomes de Araujo Alvares; cemiterio pesos e medidas—José Antonio da Silva Lomar; obras municipaes, jardins e arvoredos—visconde de Fraião.

Durante o corrente anno vigorará a letra **E** para o afilamento de pezos e medidas.

## Ao sr. Commissario da policia

A este nobre e zeloso cavalheiro pedimos o especial favor de lancar suas vistas para a casa n.º 12 da rua de Traz de S. Thiago, pois n'essa casa moram umas *pombinhas*, que a horas mortas sahem do *casulo*, e veem adejar para a rua á espera de encautos para depois voltarem ao ninho, aonde passam horas em alegres e amorosos *arrollos*.

Providencias, digno commissario.

O sr. dr. João Affonso da Cunha Guimarães, secretario particular do sr. Arcebispo Primaz, foi nomeado desembargador da Relação Ecclesiastica.

Os nossos parabens.

## Irmã Collecta

Diz-se que a irmã Collecta pedira para cumprir na cadeia de esta cidade a pena que lhe foi imposta na Relação de Lisboa.

O sr. juiz auditor negou o provimento ao protesto apresentado á commissão de apuramento da eleição municipal pelo negociante de esta praça, sr. Domingos Pereira d'Azevedo, contra as irregularidades commettidas na dita eleição e que se acham mencionadas no referido protesto.

O sr. Azevedo agravou para o Supremo Tribunal Administrativo.

## Commissão districtal

Sessão de 14 do corrente:

Acta approvada.

Suspendeu todas as deliberações tomadas pela camara de Braga na sessão extraordinaria de 27 de dezembro ultimo, por não ter sido cumprido o disposto nos artigos 30 e 31 n.º 3.º do Codigo Administrativo.

Suspendeu as deliberações da mesma camara, tomadas em 30 de dezembro, emquanto ás licenças concedidas a José Antonio da Rocha, de Tenões, para vedar um terreno marginal ao caminho de Pedralva; a Domingos Moutinho Lopes Correia, para vedar duas leiras no lugar de Bellinhos, freguezia de S. Julião de Passos, e bem assim o pagamento de 40\$000 réis, ao parcho de S. Mamede de Este para reconstrucção dos muros do cemiterio parochial, por pertencer hoje esta despeza á junta de parochia.

Não auctorizou a avaliação do fôro de um terreno no lugar de Viamonte, da freguezia de Pedralva, a que se refere a acta da referida sessão, requerida por José Joaquim Vieira Passos, por involver uma alienação, d'isto ser intimado o requerente.

Suspendeu a deliberacão da mesma camara, tomada a mesma sessão, emquanto ao pagamento dos vencimentos dos empregados parochiaes que não tiverem nomeação legal.

Suspendeu por illegal a nomeação feita na referida sessão de Antonio de Freitas Guimarães, para o lugar de contínuo.

Suspendeu todas as deliberações omadas na mesma sessão extraordinaria do dia 2 de janeiro, por ter sido illegitimamente presidida, visto não se ter cumprido o disposto no artigo 44 do Codigo Administrativo.

Mandou devolver á camara da Povo de Lanhoso, para se organizar de harmonia com a lei, o orçamento geral para o corrente anno.

Mandou ouvir a camara de Vieira acerca d'uma reclamação apresentada contra o orçamento ordinario do corrente anno.

Julgou e approvou os seguintes processos de contas:

Celorigo de Basto—Sacramento de Gagos, de 94-95.

Villa Verde—Sacramento e Rosario, de Aboim, de 91-92 e 92-93 Senhora da Piedade, idem Santo Antonio, de Turiz, Rosario de Azões Espirito Santo, Rosario e Sacramento, de Rio Mau, S. Miguel-o-Anjo, de Azões, 91-92 e 93-94 Sacramento, de Arcozello, e Senhora do Desterro, de Rio Mau, de 92-93; Almas, idem, de 91-92.

Condemnou as contas de S. Roque, de Aboim e do Sacramento, de S. Mamede de Escariz, concelho de Villa Verde, de 91-92 92-93.

## Audiencias geraes

Teem de responder em audiencia geral, no 1.º trimestre do corrente anno, os seguintes réos:

Janeiro

Dia 29—Custodio Machado Rainha, por crime de homicidio frustrado; escrivão Telles, defensor dr. Machado.

Fevereiro

Fia 1—João de Souza Louro, o «Redondo», tentativa de homicidio; escrivão Gonçalves, defensor dr. Gaspar Vilhena.

Dia 5—João Coelho, tentativa de homicidio; escrivão Gonçalves, defensor dr. Francisco Faria.

Dia 8—José Luiz Fernandes de Souza, falsificação de escriptos; escrivão Santos, defensor dr. Ribeiro de Mello.

## Irmadade do Carmo

Até que emfim tomou conta da gerencia d'esta irmandade a nova meza, que foi eleita em Junho do anno findo.

Não foi sem tempo.

Fez concurso no Porto, para a cadeira de francez, vaga no lyceu d'esta cidade, o sr. dr. Francisco Ferreira da Cunha, que ficou plenamente aprovado.

## Eleição da commissão districtal

Realisa-se depois d'amanhã, nos paços do concelho, a eleição da commissão districtal que tem de servir no triennio de 1896-1898.

Eis os nomes dos delegados que têm de proceder a essa eleição:

Amares—Effectivos, Leopoldo de Souza Machado e José Maria Rebello da Silva; substitutos, Antonio Arantes Russel e José Antonio da Costa.

Barcellos—Effect.; dr. Eduardo da Silva Salazar, dr. José Joaquim Duarte Paulino e Manoel Antonio Esteves; subst.; João Chrysostomo Lopes Corrêa, Francisco Vieira Velloso e Guilherme Guimarães.

Braga—Effectivos; drs. Adolpho Cayres Pinto de Madureira, João Maria de Souza Machado e Nuno Freire d'Andrade; subst.: Manoel Bento de Carvalho, José da Cunha Vianna e João Augusto Ferreira Braga.

Cabeceiras de Basto—Effectivos; Alberto Pereira Leite e Amaro de Azevedo de Araujo e Gama; subst.; Venancio José da Silva Rego e Antonio Maria d'Araujo.

Celorigo de Bastos—Effectivos; José Augusto de Souza Machado e dr. Aventino Albano de Moura Teixeira; subst.: Bernardo Teixeira da Cunha Maia e Vasconcellos e Fructuoso José Alves Machado.

Espozende—Effect.; Francisco José Rodrigues e Henrique Augusto Rouffe; subst.: P.º José Manoel de Souza e Joaquim Duarte Pinheiro.

Fafe—Effect.: Antonio Joaquim de Oliveira Brandão e José Antonio Moreira de Castro; subst.: José Antonio Martins Guimarães e Luiz Ribeiro Vieira de Castro.

Povo de Lanhoso—Effect.: dr. Rodrigo Rebello Teixeira d'Andrade e Castro e Antonio Julio Vieira de Castro e Vasconcellos; subst.: João Evangelista do Valle Rego e Francisco Teixeira da Motta.

Mondim de Basto—Effect.: Bento da Luz Pereira da Silva; subst.: João Alves Ferreira.

Famalicao—Effect.: dr. Bernardo José da Fonseca e Castro e Manoel Antonio Ferreira; subst.: Antonio da Costa Araujo e José Joaquim Pinto de Carvalho.

Villa Verde—Effect.: dr. Arthur Novaes Villaça e Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio; subst.: Manoel Antonio Esteves e Domingos José Lopes.

Vieira—Effect.: dr. Alvaro José de Miranda Magalhães e Domingos Manoel Ribeiro; subst.: José Placido Correia de Vasconcellos e José Carneiro Pereira.

## Theatro de S. Geraldo

Debuta amanhã em S. Geraldo uma companhia de zarzuela, sob a direcção do habil actor sr. Martinvalle.

Esta companhia propõe-se dar alguns espectaculos, para o que traz um variadissimo repertorio.

Já a vimos aqui no anno findo e agradou-nos bastante.

## Revista das Escolas

Entrou no 2.º anno de publicação esta bem redigida publicação. As nossas felicitações.

**Baile de mascarar**

Principiam na proxima segunda feira, pelas 8 horas da noite, no salão nobre do theatro de S. Geraldo, os bailes de mascarar. Espera-se que sejam muito concorridos.

O sr. Antonio Pereira d'Araujo Franqueira, regedor effectivo da freguezia de S. João do Souto, acaba de pedir a sua exoneração.

Sentimos que o sr. Franqueira tomasse esta resolução, porque, verdade verdade, na ultima eleição camararia trabalhou como um negro.

Falleceu o sr. José Gonçalves Nogueira, filho do sr. Antonio José Gonçalves Nogueira, bemquisto negociante da rua do Souto.

O seu funeral realisa-se hoje na parochial egreja de S. João do Souto, pelas 5 horas da tarde.

Falleceu o presbytero Antonio Joaquim de Azevedo Couto, da freguezia de Bougado, no concelho de Santo Thyrsó, diocese do Porto. Instituiu seu universal herdeiro o Seminario de Nossa Senhora da Conceição, d'aquella diocese, com a condição de applicar parte dos rendimentos da herança na fundação e conservação de um collegio para pessoas de ambos os sexos em S. Thiago de Bougado, e a parte restante em patrimonio para seminaristas pobres.

O espolio é avaliado em quantia superior a duzentos contos.

Contando apenas 18 annos, rendeu a alma ao Creador, uma filhinha do sr. Joaquim da Fonseca Monteiro, digno commandante da guarda fiscal, aqui estacionada. Pezames aos doridos.

Na proxima segunda-feira realisa-se em Prado a feira annual de S. Sebastião, onde se costumam fazer grandes transações.

**Exames de instrução primaria**  
Os exames de instrução primaria realisam-se este anno na mesma epocha do anno anterior, e pelo mesmo programma.

A Companhia de Electricidade vai proceder contra uns certos mandrins que na estrada da Graça derribaram uns postes da rede telephonica e tentaram fazer o mesmo a uns outros da linha d'alta tenção.

A participação vai ser entregue ao sr. dr. delegado, sendo a companhia parte no processo.

E' de esperar que o meretissimo juiz de direito castigue severamente os criminosos.

O agente de leilões Manuel da Silva Reis, queixou-se no commissariado de policia contra tres individuos que na estrada da Povoa de Lanhoso, lhe furtaram um guarda-lamas de senhora.

A policia investiga.

**Juiz de paz de S. Victor**  
A seu pedido, foi exonerado de escrivão de juiz de paz, da freguezia de S. Victor, o sr. José Joaquim Gomes Veiga.

Para o substituir foi nomeado o sr. Antonio José da Silva Gomes.

**«Vivei assim»**

Diz o *Commercio do Minho* acerca d'esta obra:

«Está já em distribuição o 2.º volume d'esta magnifica obra do celebre P. Sebastião Kneipp, traducção do sr. Delfim Neves.

O titulo do livro, e o sub-titulo — «methodo de curar segundo as regras da minha experiencia», indicam o assumpto de que trata.

Este volume contém uma carta do sr. dr. Affonso Cordeiro, clinico de Mathosinhos.

Como se sabe, a hydrotherapia está sendo praticada com excellente successo em todo o mundo. Ora o processo pelo qual o P. Kneipp faz as applicações da agua na cura das diversas doenças. é o mais simples, o mais económico e mesmo o mais suave para o corpo humano. Compulsar, portanto, a obra «Vivei Assim», é recorrer a um optimo receptuario em nossas enfermidades.

Todos os conselhos de Kneipp são saluberrimos, fundados em longa experiencia do proprio auctor. Muitas doenças podem ser evitadas, e mesmo eliminadas, mediante as indicações Kneippistas, sem lançar mão de outros medicamentos.

O preço do 2.º volume é de 600 rs., brochado.

Pedidos á *Livraria Escolar Editora* de Cruz & C.ª, a quem agradecemos o exemplar offertado.

**Ladrões**

No bairro de S. Vicente andam desenfreados os gatunos.

Ultimamente tentaram arrombar as portas da casa do nosso amigo sr. Fernando Antonio de Macedo, não o conseguindo fazer por causa de serem percebidos.

Sentido!

Falla-se na reconducção do destacamento de cavallaria 7 que aqui se acha de serviço sob o commando do sr. tenente Carlos Pessanha.

Por que é que o thesoureiro da devoção do Senhor das Necessidades, que se venera no largo de S. Lazaro, ainda não entregou o dinheiro d'um peditorio que se fez ha perto de dois annos para a festividade que se annunciou, mas que se não effectuou?

Venha a resposta a esta pergunta.

Ao lugar de secretario geral do governo civil de Santarem são mil e tantos os concorrentes!

N'esse avultadissimo numero encontram-se os nomes dos srs. drs. João Feio Soares d'Azevedo, administrador do concelho de Braga e visconde de Leite Perry.

Durante o anno lectivo findo frequentaram as aulas do curso theologico do Seminario de Braga 229 alumnos, sendo no 1.º anno 103, no 2.º anno 56 e no 3.º anno 31.

**ANNUNCIOS**

**Leccionista**

Uma professora habilitada com o curso do 2.º grau da Escola Normal, do Porto, offerece-se para leccionar em collegios ou em casas particulares, Instrução Primaria, Francez, Desenho, Geographia e Lavoros.

Quem pertender dirija carta a esta redacção com as iniciaes J. G. ou na rua de S. Marcos n.º 38 a 40—BRAGA.

**BICO AUER  
—  
CERTIDÃO**

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacinto Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)

**LIVRARIA ACADEMICA**

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.º 153-155, lado norte

**BRAGA**

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phe-dro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrução primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrução secundaria e para as relações que os institutos de ensino particlar são obrigados a apresentar nos lyceus repetivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

**ALUGA-SE POR 56\$000 RS.**

Uma morada de casas de um andar com agoa furtada, boas lojas e com agoa e quintal, sita no largo da Deveza n.º 1, proximo a S. João da Ponte.

Póde vêr-se a qualquer hora.

Para tratar no Bazar da Avenida, Campo Sant'Anna n.º 12 a 16.

**LIVROS BARATOS**

Está em liquidacção uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)

**GRANDE HOTEL ANSELMO**

DENOMINADO ANTIGAMENTE

**HOTEL DOIS AMIGOS**

**BRAGA**

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94

LADO DE BAIXO

Proprietario—Anselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado aceio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no **HOTEL CENTRAL**, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.

Preços: 1:000 e 1:200 réis (80)

**COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA**

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformacção no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.—Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Anuidade 108\$000 rs.—Ensinam-se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas ri-aram-se no dia 8 d'Outubro.

O director,

Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga. (59)

**Livros uteis**

Codigo Administrativo (1895), 240 réis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro do 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julhs), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160;

Reforma da Instrução Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empresa Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa. (104).

**INSTRUÇÃO PRIMARIA**

José Antonio Moreira de Castro lecciona instrução primaria 1.º e 2.º grau, no Campo de Sant'Anna, n.º 153, lado norte, e tambem portuguez para os alumnos do Seminario.



Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos, grande quintal e agua, sita na rua de S. Domingos n.º 95. Para vêr e tractar com Custodio Bahia, rua de S. Victor n.º 51.

**ARMAZEM DE VINHOS E AZEITE DAS QUINTAS DO**

**VISCONDE DE FRAGOZELLA**

NO

CAMPO DE D. LUIZ I, N.º 128

(LOJA DA CASA DO DR. GASPAR PIZARRO)

N'este armazem vende-se por junto e a retalho vinhos de meza e finos, do Alto Douro, de purissima qualidade. Tambem se vende Geopiga tinta e branca, de superior qualidade, e excellente azeite, purissimo. (101)

**NOVO ESTABELECIMENTO**

Aristides Lopes dos Santos, com larga pratica da vida commercial, participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir no Campo de D. Luiz I n.º 103, um estabelecimento de bebidas, tendo tambem annexo um deposito de cutelarias e chapelaria que vende por preços baratissimos.

Tambem tem as maravilhosas aguas das Pedras Salgadas, de que é unico depositante n'esta cidade. (109)

**LANIFICIOS E MIUDEZAS LIMA FAZENDAS BRANCAS**

43—CAMPO DE D. LUIZ I—45

Fazendas recebidas directamente das fabricas, em competencia com os principaes armazens n'este genero.

**ATELIER DE ALFAIATE**

Fatos comprados n'este estabelecimento: preços baratissimos.

Obras de luxo por preços baratissimos em proporção.

O proprietario d'este estabelecimento responsabilisa-se pela boa execução de todas as obras, sob pena de ficar de sua conta qualquer encommenda que não agrade ao cliente.

**ATELIER D'ALFAIATE**

43, Campo de D. Luiz I, 45, 2.º andar (Junto ao sr. Guimarães da Ferragem, lado de baixo)

Sob a direcção do acreditado artista sr. Manoel da Costa Alves. Proprietario,

Manoel Alberto Pereira de Lima.

**Fazendas vendidas á fa-**

**ce das tabellas.** (108)



MACHINAS DE COSTURA  
DA  
COMPANHIA FABRIL  
SINGER

Chama-se a attenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU  
Commissões e consignações

DE  
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até a altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocas para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e vellas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac. similes com armas e emblemas, calendarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especiaes sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e toraeriras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico — Papelaria Lisbonense — S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto=BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha  
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS  
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132  
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA  
DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio  
Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Damos do Mondego nos Campos de Coimbra e seo remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12. (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSAVEL  
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão  
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.ºs 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocção local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais duravel

A mais solida

A mais rapida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A 500 REIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7=BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, atvaiades genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7

BRAGA

(27)